Viver com qualidade, segurança e muito verde

■ Brasília é uma metrópole onde ainda é possível sair do trabalho e almoçar em casa

DANIELA MENDES

BRASÍLIA 1 ANO JB

Poucos dias antes de assumir o Ministério da Previdência Social, o ministro Sérgio Cutolo esteve em São Paulo para um almoço com industriais paulistas na Fiesp. O trajeto de cerca de 10 quilômetros entre o aeroporto de Congonhas e a sede da Federação, na Avenida Paulista, foi percorrido em 45 minutos, em meio a um interminável engarrafamento e uma sinfonia de buzinas. Morador de Brasília desde 1960, Cutolo almoça em casa sempre que pode. Para chegar até seu apartamento na Superquadra 308 Norte, localizada a oito quilômetros da Esplanada dos Ministérios, almoçar e retornar ao seu gabinete, ele não gasta mais de 40 minutos.

"O deslocamento rápido é o ponto forte de Brasília", elogia Cutolo, que é paulista mas detesta o trânsito da cidade. "Aqui a gente chega a qualquer lugar em dez minutos." Além das ruas livres, Brasília tem outras características que elevam a qualidade de vida proporcionada aos seus moradores, como segurança e inexistência de poluição. "Adoro viver aqui. É uma tranqüilidade sem igual", atesta o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), presidente da CPI do Orçamento. Embora tenha domicilio eleitoral no Pará, o senador adotou a cidade para morar.

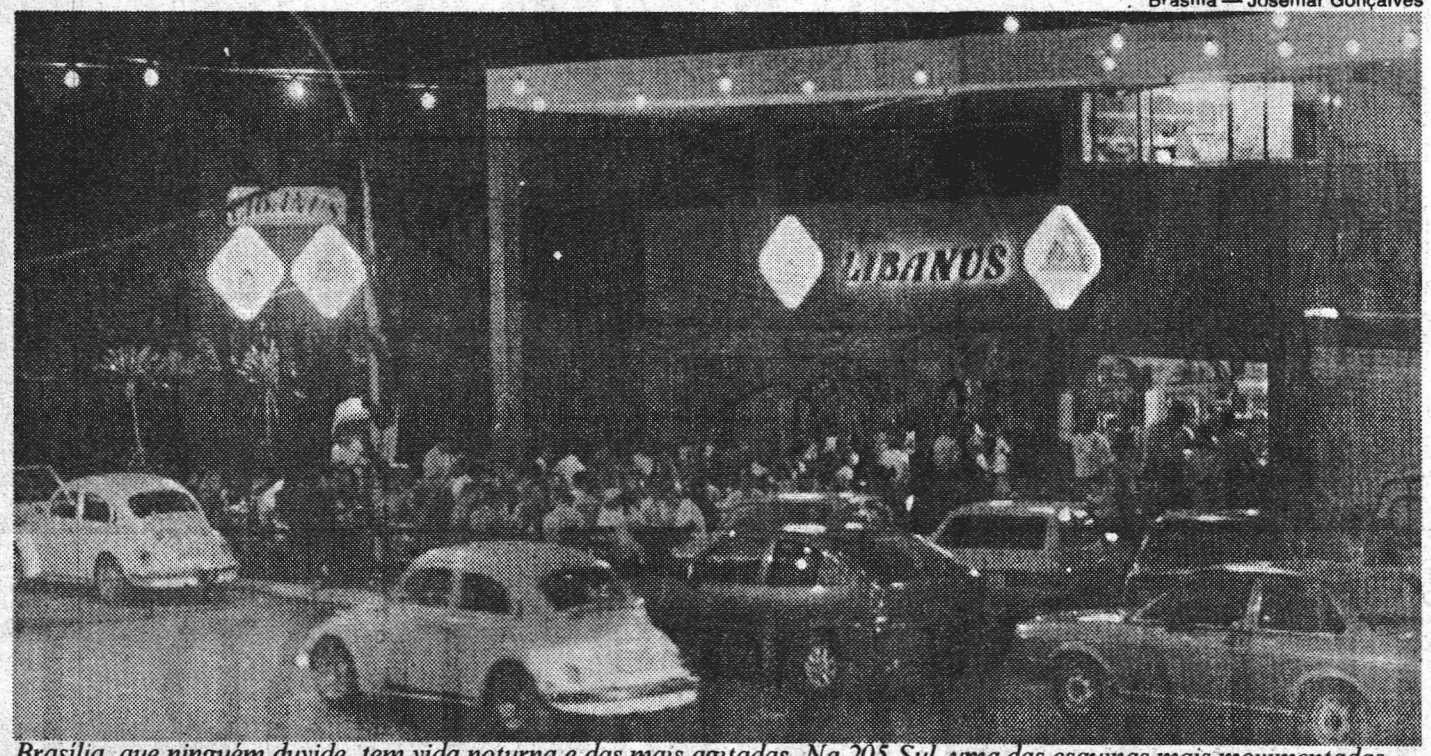
Verde — Os espaços da capital são preenchidos pelo verde. Na cidade, cada brasiliense tem à disposição 100 m² de área verde, enquanto a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 25 m² por habitante. Ao lado do verde e do trânsito fácil, os moradores da cidade elegem o item segurança como outro ponto positivo de Brasília. "Deixo minha filha de 14 anos sair com tranqüilidade", diz a funcionária pública Verônica Assumpção.

O crescimento inesperado de Brasília começa a ter algumas conseqüências favoráveis para os que vivem na cidade, mas não esconde também as naturais dificuldades que dele resultam. O lado bom é que a cidade já oferece opções de lazer semelhantes aos grandes centros. A capital entrou no roteiro das peças de teatro do país, os lançamentos cinematográficos chegam a Brasília na mesma semana em que aportam nos cinemas cariocas e paulistas e o circuito de restaurantes foi ampliado. Mas os problemas típicos de cidade grande também estão começando a aparecer. Para os que utilizam automóveis, faltam estacionamentos. E os que se locomovem de ônibus queixam-se da qualidade do serviço.

Brasília — Luiz Antônio

O parque é uma das agradáveis opções de lazer ao ar livre, numa cidade que oferece 100 m2 de área verde por morador

Brasília — Josemar Gonçalves



Brasília, que ninguém duvide, tem vida noturna e das mais agitadas. Na 205 Sul, uma das esquinas mais movimentadas

Aqui há tudo de bom e até muito mais

Muitos mitos levam a uma imagem distorcida de Brasília pelo país afora. Mostramos aqui que eles não passam de pura fantasia.

Não tem esquinas

Hoje, é comum marcar encontros em algumas esquinas da cidade, como a esquina da 109 Sul, onde fica um dos bares mais tradicionais de Brasília, o Beirute. Outra esquina movimentada é a das Casas Pernambucanas no Conjunto Nacional, maior referência do shopping. Há ainda a esquina das Lojas Americanas, no Setor Comercial Sul.

Não tem centro

O Setor Comercial Sul é o Centro da cidade que não fica devendo nada à área central do Rio ou de São Paulo. São dezenas de lojas, bancos, restaurantes, camelôs, escritórios, lanchonetes espalhadas num imenso quadrado.

Não tem vida cultural

Desde março, 42 peças de teatro passaram pela cidade, 22 grupos de dança fizeram apresentações e foram realizados 50 shows.

Não tem calçada

Tanto nas entrequadras quanto no Lago Sul e no Setor Comercial as pessoas andam em calçadas. Os atletas caminham e fazem *cooper* ao redor das superquadras em calçadas. Até a Esplanada dos Ministérios tem calçadas para os transeuntes.

Não tem vida social

A vida social de Brasília é dividida em dois grupos: a vida social dos moradores da cidade, que freqüentam os restaurantes, vão ao cinema, ao teatro e aos shows nos finais de semana, e a vida social do poder, que acontece de terça a quinta. Nesses três dias, deputados e senadores garantem o movimento da cidade.